

AFRICANIDADE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE REFLEXÃO, AÇÃO E INTERAÇÃO

Cleusa Maria Fuckner ¹

RESUMO

A proposta deste artigo é apresentar o trabalho desenvolvido através de um projeto realizado por uma equipe de professoras de uma das escolas da Rede Municipal de Curitiba durante o segundo semestre de 2012. O projeto intitulado “*Cultura Africana: Conexão além mar*”, fez parte do *Programa Escola e Universidade*² no qual fomos orientadora naquele período. Entre diversos projetos este se destacou pela abrangência, visto que atingiu a maior parte dos alunos da unidade escolar; pela sua especificidade da atuação dos profissionais envolvidos: uma professora de informática, uma de educação física e uma de literatura. Juntas elas construíram uma formação teórica referente ao tema e desenvolveram os conhecimentos relacionados à cultura africana e afro-brasileira em uma proposta interdisciplinar desenvolvendo as atividades nas três áreas. Foi um projeto pioneiro na escola e construiu um exemplo de prática com a Lei 10639/03 pautada na pesquisa e construção de saberes interdisciplinares.

Palavras chaves: cultura, africanidade, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present the work developed through a project undertaken by a team of teachers of the schools of the municipality of Curitiba during the second half of 2012. The project entitled "African Culture: Connecting Brasil-Africa"[1] was part of the School Program and University [2], which working under our guidance during that period. Among several projects that stood out for its scope, since that hit most of the students of the school unit, in its specificity of action of the professionals involved: a teacher of Informatics, one of Physical Education and one another of Literature. Together they built a theoretical background on the topic and have developed knowledge related to African culture and African-Brazilian proposal involving interdisciplinary activities in the three areas. It was a pioneering project in school and built a practical example of the law 10639/03 based in the research and construction of knowledge.

Keywords: Culture, Africanness, interdisciplinarity

¹ Graduada em História, Mestre em Educação e Doutora em Educação pela UFPR. Professora da Rede Pública Estadual há 27 anos, (Colégio Estadual do Paraná). Professora de História da Educação e Metodologia do Ensino de História em cursos de Pedagogia nas Faculdades OPET e FALEC. cleusamf@gmail.com

² O Projeto “Escola & Universidade” é uma ação de formação continuada entre a Secretária Municipal de Educação de Curitiba e as IES. A Faculdade OPET é uma das IES credenciadas a orientar os projetos nas unidades escolares.

1. Introdução

O Programa “*Escola e Universidade*” seleciona anualmente projetos apresentados a SME (Secretaria Municipal de Educação). Estes projetos são encaminhados as IES e são orientados no seu desenvolvimento por docentes especialista na temática que visitam as unidades escolares. A cada ano a SME estabelece regras visando permitir o envolvimento do maior numero de profissionais na escola. No projeto em questão duas das professoras tinham formação em pedagogia e uma em educação física. As três se propuseram a desenvolver a temática africanidade na escola por inicialmente perceberem a necessidade de ampliar a discussão das questões referentes ao tema. A proposta da lei 10.639/03 estabelece que sejam trabalhados estes conteúdos pelas diferentes áreas, porém na maioria das vezes são os professores de Historia ou Geografia que organizam os trabalhos específicos. Outro ponto essencial na escolha da temática foi a constatação da presença de alunos afro descendentes na unidade escolar e a necessidade de compreender os saberes populares de origem africana presentes nos seus espaços escolares.

A Escola São Mateus do Sul fica situada na região sul da cidade, atende em torno de 600 alunos. É uma escola pequena, com espaço reduzido para as atividades físicas o que não impediu a realização de muitas apresentações de danças e jogos de origem africana.

1. Conhecendo a escola

Na primeira visita a escola em uma das raras tardes de sol no mês de agosto, chegamos próximo ao horário do inicio das aulas, as crianças corriam e brincavam por toda a parte. Uma musica começou a tocar no sistema de som, rapidamente as crianças se posicionaram em filas e a professora Sandra de educação física começou a dar comandos que todos executavam simultaneamente desde os alunos do primeiro ano aos do quinto. Comandos que consistiam em movimento laborais e movimentos do corpo representando danças. Algumas professoras e funcionárias participavam de forma tímida e as crianças demonstravam pleno envolvimento e interação. Era o início de um projeto que traria muitas surpresas no seu decorrer.

A cada visita mensal era grande a expectativa, tal o numero e a qualidade das atividades desenvolvidas na escola. Atividades que envolveram todas as linguagens da Arte como a dança, a música e a expressão corporal, a Literatura e a Informatica como o fio condutor da proposta. Grande parte das atividades está no Blog organizado pela professora Neusa³.

O trabalho com a literatura teve inicio a partir das imagens das crianças na realidade africana presentes no livro de Pierre Verger⁴. Estas imagens permitiram as professoras ampliarem a reflexão para o conceito de cultura e as diferenças culturais entre os povos. Na seqüência o trabalho com o livro “*As Panquecas de Mama Panya*” fez com que as crianças se motivassem a pesquisar sobre o país africano, no qual se passa a história, o Quênia. A compreensão de cultura possibilitou a reflexão sobre as semelhanças e diferenças no aspecto do cotidiano das crianças africanas e brasileiras.

³ www.culturaafricanaumaconexaoalemmar.blogspot.com.br

⁴ VERGER, Pierre Fatumbi. O mundo do trabalho. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005;

A leitura de histórias fez com que os alunos também se despertassem para compreender as palavras específicas da língua portuguesa que tem influência africana.⁵ Aqui percebemos a relação direta entre a literatura e a história, lembrando Silva quando ele refletindo sobre o ensino e aprendizagem de história, aponta o prazer da descoberta que “já elaborou e continua a realizar evidenciando a profundidade desse campo de conhecimento também sob a ótica de contatos de muitos com o fazer saberes históricos, socializando seu prazer”, (SILVA, 1995, p.18). A proposta de trabalho envolvia a literatura e a linguagem, mas a pesquisa construiu o pensar histórico das crianças sobre povos diferentes.

A leitura dos livros era seguida pela pesquisa na sala de informática de outros contos, vídeos ou experiências didáticas produzidas a partir destas obras e disponíveis no youtube⁶. A partir da leitura e discussão de cada obra literária foram confeccionadas panôs, galinhas de angolas, máscaras, instrumentos musicais e abayomes⁷, configurando ai a expressão plástica da obra literária. Ao assistirem vídeos na internet as crianças acompanhavam com seus instrumentos musicais, repetindo sons e gestos culturais característicos.

Da mesma forma o trabalho com as máscaras permitiu refletir aquele símbolo na cultura africana e a relação com a nossa cultura nos seus diferentes usos e significados. As crianças também confeccionaram cartazes sobre baobabs e conheceram a importância daquela arvores na cultura africana bem como as dificuldades de sobrevivência em regiões com pouca água. Aqui sentimos a necessidade de citar Aracy Silva quando ela discutindo a temática indígena nos aponta que “todos os povos, apesar de suas diferenças nos modos de pensar, agir,

⁵ Outras obras ainda trabalhados foram “Bruna e a Galinha de Angola, “As Traças de Bintou”e ” Betina” ; os contos “Por que a galinha de angola tem pintas brancas?”, “Todos dependem da boca” e a “A semente que veio da África”.(RADAELLI et alii,2012)

⁶ Referencias indicada pelas professoras e vídeos do Youtube que complementaram o trabalho com as obras de literatura: As traças de Bintou. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=-bV-ysrVtLk>> acesso em: 10 ago. 2012;
 Bruna e a galinha d’ Angola. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=Tm0sDXDWwtI>> acesso em: 10 ago. 2012;
 Conto Africano: Por que a galinha d’ Angola tem pintas brancas? Disponível em <<http://bancodashistorias.blogspot.com.br/2010/12/por-que-galinha-dangola-tem-pintas.html>> acesso em: 10 ago. 2012;
 Conto Africano: Todos dependem da boca. Disponível em <<http://www.ponto.altervista.org/Lugares/Lendas/boca.html>> acesso em: 10 ago. 2012;
 COSTA, Madu. Meninas Negras. Edições Maza. Disponível em <<http://mundinhodacrianca.blogspot.com.br/2009/11/livro-meninas-negras-madu-costa.html>> acesso em: 08 ago. 2012;

_____, Madu. Koumbá e o tambor Diambê. Edições Maza. Disponível em <http://www.4shared.com/file/75781658/ebefb812/Microsoft_PowerPoint_-_Koumba_e_o_tambor_Diamb_1.html> acesso em: 08 ago. 2012;

Informações sobre a galinha d’ Angola. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=xbA2ek6nJhk&feature=related>> acesso em: 09 ago. 2012;

Instruções sobre como fazer máscaras africanas. Disponível em

<<http://www.youtube.com/v/317tX3WqJxA&hl=pt-br&fs=1&rel=0&autoplay=0&color1=0xe1600f&color2=0xfebd01>> acesso em: 09 ago. 2012;

Instrumentos de origem africana. Disponível em <www.youtube.com/watch?v=rTidlWNrzTw> acesso em: 09 ago. 2012;

⁷ As abayomes são pequenas bonecas confeccionadas com pedaços de retalhos, são produzidas sem corte e costura apenas com amarrações em forma de nos . Enquanto as crianças produziam suas bonecas elas conversavam sobre a África e os brinquedos africanos.

viver, fazem uma única humanidade. Todo o homem, toda a humanidade se define como portadora e produtora de linguagem e cultura.” (SILVA, 1995, p.317). Percebemos que esta compreensão foi construída pelas crianças no desenvolvimento prático das atividades.

2. A Informática ajudando a pensar a cultura e a comunicação

Conforme nos aponta Bortolozzo (2008) o uso da tecnologia na educação além da informação proporciona a comunicação e a interação. Neste sentido é importante lembrar que a expansão dos espaços de aprendizagem possa se dar além dos continentes. Este aspecto foi claramente percebido no desenvolvimento do projeto. A partir do Skype as professoras da Escola São Mateus estabeleceram contato com uma escola portuguesa de Moçambique na capital do país, Maputo. A comunicação em tempo real como era objetivo inicial não foi conseguido devido às diferenças de fuso horário, mas os alunos tiveram contato com os emails trocados entre as professoras brasileira e africanas, visitaram pelo Google a escola da África o que ajudou a desmistificar a idéia pré concebida de alunos e educadores no aspecto da tecnologia no continente africano. Esta experiência nos remete a Libaneo quando ele aponta que

[...] a presença do professor é indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa urbana. O valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor. E a escola, concebida como espaço de síntese, estaria contribuindo efetivamente para uma educação básica de qualidade: formação geral e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica, formação ética. (LIBANEO, 2009, p.12).

Nas aulas de informática além de pesquisarem elementos da cultura africana e assistirem aos vídeos indicados pelos professores os alunos puderam explorar site de jogos e escolheram atividades e jogos on-line relacionados à cultura africana;⁸ Os alunos ao longo do projeto continuamente visitaram o Blog e registraram seus comentários e percepções.⁹

3. Corpo e Movimento: a educação física como vivencia interdisciplinar.

A dança é uma marca características da cultura africana, o projeto explorou muito bem este eixo nas aulas de Educação Física. A prática da dança foi introduzida a partir da discussão da questão da religiosidade. As professoras fizeram reflexões sobre as religiões de matriz africanas como a Umbanda e o Candomblé, além de explicarem o significado dos orixás. Tendo compreendido estes elementos

⁸ As professoras indicaram especificamente o site www.mundodacrianca.com, visto que o mesmo apresenta jogos da cultura africana.

⁹ O Blog www.culturaafricanaumaconexaoalemmar.blogspot.com.br apresenta as fotos e atividades realizadas durante todo o processo

da cultura os alunos pesquisaram os movimentos característicos das danças africanas, especialmente o Maculele. A partir desta atividade foi produzida e apresentada para toda a escola uma dança homenageando Iemanjá¹⁰.

Da mesma forma os alunos conheceram e treinaram movimentos de capoeira como ginga, cocorinha, meio negativa e bananeira, passos iniciais da capoeira. Estas atividades foram precedidas do vídeo “Berimbau mandou te chamar” que possibilitou também aos alunos apontar a diferenciação do toque do pandeiro e atabaque. Foram ainda trabalhados outros jogos de origem africana¹¹ como a **Mancala**, jogo característico das sociedades agrárias. Neste caso os alunos também confeccionaram o tabuleiro a partir de material de sucata.

Fazenda (1993) aponta que a interdisciplinaridade é uma prática construída que permite regatar a noção de todo. Este projeto na prática escolar trouxe esta perspectiva que culminou com a exposição das galinhas d’Angola, das máscaras, dos cartazes, das fotos, das bonecas de pano (abayomis), dos panôs e livrinhos de histórias africanas em uma feira escolar realizada no dia 20 de novembro, data da consciência negra. Também na feira os alunos puderam apreciar culinária de origem africana tais como: arroz doce, paçoquinhas, pés-de-moleque e cocada.

Estas atividades mostraram a vivência e a compreensão histórica, não se configurando na crítica elaborada por Nascimento quando ele questiona o ensino daquela cultura apenas no aspecto da escravidão. Segundo o autor

sempre se “incluiu” a africanidade nesse hegemônico ocidental de acordo com os termos por ele definidos, ou seja, uma africanidade identificada de forma irreduzível com a escravidão, eliminando-se a idéia de povos africanos soberanos, atores no palco da história da civilização humana. Trata-se daquela africanidade lúdica, limitada às esferas da música, da dança, do futebol e da culinária. (NASCIMENTO, 2003, p.208)

Os alunos pesquisaram experienciaram a culinária, os jogos, a música, a arte, a dança, mas sempre compreendendo seus significados históricos, sua origem contextualizada, não apenas olhando para os saberes africanos como folclóricos, que é a crítica de Nascimento.

4. Considerações: analisando a experiência como orientadora

A orientação deste projeto nos mostrou a diversidade de atividades e conteúdos que podem ser abordados a partir da temática africanidade. Trabalhar com este tema ajuda a construir uma nova visão de mundo tanto para professores quanto para os educandos. As experiências vivenciadas nesta unidade escolar nos confirmaram o que aponta Gomes “a reflexão implica a imersão consciente do

¹⁰ Os alunos dos 5º anos da tarde participaram do primeiro dia do Festival de Dança de Curitiba no Centro de Convenções com a dança "ALÉM MAR, ÉS TU... RAINHA IEMANJÁ". O vídeo da apresentação está disponível em http://www.youtube.com/watch?v=QG2mh2m_sMI ou ainda, em <http://youtu.be/OqSJWgZvvZg>

¹¹ Os professores pesquisaram diversos jogos, sua origem e aplicações, podemos destacar Kudoda (Zimbábue), Labirinto (Moçambique), Pomo (Gana), Pengo Pengo (Uganda) e Acompanhe meu Pés (Zaire), Mamba (África do Sul), Pegue o bastão (Egito).

homem no mundo de sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais” (GOMES, 1992, p.93). Professoras e alunos vivenciaram, descobriram e construíram saberes e compreensões de conteúdos referentes à africanidade.

Ao construírem uma proposta tão abrangente de trabalho a equipe refletiu e fez refletir. No relatório final do projeto elas apontaram que

foi possível observar durante a execução do projeto a mudança de comportamento dos alunos e professores em relação à história e cultura afro-brasileira e africana e às relações étnico-raciais. Inicialmente a imagem que muitos tinham do continente africano era limitada e repleta de preconceitos e estereótipos. Genericamente considerado por muitos alunos como o lugar de onde emana miséria, instabilidade política, fome e falência econômica, ou ainda natureza selvagem e ambientes exóticos aos poucos foram sendo desmistificados e muitos preconceitos foram superados. (RADAELLI et all,2012)

Além de um ganho efetivamente cultural elas puderam analisar o resultado na avaliação de desempenho realizado pela SME, confirmando que

na área de História os alunos tiveram um ótimo desempenho se comparado com o ano passado, passando de 46,3% em 2011 para 49,4% dos alunos em 2012 com respostas conceituadas em “A”. E na questão específica referente à contribuição da cultura afro-brasileira para nossa sociedade os alunos passaram de 3,8% de 2011 para 43,6% em 2012 com conceito “A”. (RADAELLI et all,2012)

Este projeto nos mostrou que a interdisciplinaridade pode ser construída em uma perspectiva multicultural considerando como lembra Candau que a escola é

construída sobre a afirmação da igualdade, enfatizando a base cultural comum a que todos os cidadãos e cidadãs deveriam ter acesso e colaborar na sua permanente construção. Articular igualdade e diferença, a base cultural comum e expressões da pluralidade social e cultural, constituem hoje um grande desafio para todos os educadores. (CANDAU, 2002, p.9)

A experiência descrita neste artigo relatou algumas possibilidades de um trabalho envolvendo a lei Nº.10.639/03. O saber vivenciado na escola, a experiência que acompanhamos foi muito além do que conseguimos descrever. É necessário sempre lembrar que o papel do professor e a sua concepção de mundo são elementos essenciais no processo de construção/reconstrução, conhecimento/reconhecimento e valorização de diferentes perspectivas e compreensões referentes a formação e ao processo histórico da sociedade brasileira. Refletir saberes referentes a africanidade é olhar no espelho, buscar nossas raízes, ter a compreensão necessária no sentido de desconstruir as significações e representações preconceituosas que tem se configurado nos

conteúdos didáticos e no espaço da escola, em que muitas vezes uma forma silenciada de racismo é a negação destes saberes. Este projeto transformou a realidade escolar em relação aos saberes africanos, transformou as professoras que se propuseram a um desafio e consolidaram a proposta e me permitiu como orientadora acompanhar uma experiência efetiva com a interdisciplinaridade.

Referências

BORTOLOZZO, A. R. S. **Banco de dados para o uso das TICS na prática pedagógica de professores de alunos com necessidades especiais**. Dissertação (Mestrado) – PUC: Curitiba, 2008;

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, educação e culturas**. Petrópolis:Vozes,2002.

CHAMBERLIN, Mary E Rich. **As Panquecas de Mama Panya**. São Paulo: Edições SM, 2005

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993;

GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

GOMES, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antônio.(org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa:Publicações don Quixote,1992.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O sortilégio da cor: Identidade, raça e gênero no Brasil**.São Paulo: Summus, 2003

SILVA, Marcos A. da. História **O Prazer em Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA, Aracy. L. da. Mito, razão, história e sociedade: interrelações nos universos socioculturais indígenas. In: _____.(org.) **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**, Global Editora MEC/MARI/UNESCO, 1995

RADAELLI, Lucilene Correa;PELLANDA,Neusa Wosniak;SOUZA,Sandra L. M. Kertel. Cultura **Africana:Conexão além-mar. Relatório do Projeto Escola Universidade**. Curitiba: Faculdade OPET,2012.